

CONSCIÊNCIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DESENVOLVIDO NA DISCIPLINA DE INGLÊS NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

CONSCIOUSNESS AND ENVIRONMENTAL EDUCATION: A STUDY CONDUCTED IN PRIMARY ENGLISH CLASSES

CONCIENCIA Y EDUCACIÓN AMBIENTAL: UN ESTUDIO REALIZADO EN LA CLASE DE INGLÉS EN EL 1ER CICLO DE EDUCACIÓN BÁSICA

Júlia Cainelli¹ [0009-0008-0789-3469]

Mário Cruz² [0000-0001-8894-8821.]

¹Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, Portugal, juliaarrudah@gmail.com

²Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, Portugal, mariocruz@ese.ipp.pt

Resumo

Este artigo tem como objetivo discutir a importância do desenvolvimento de uma consciência eco-comportamental dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Como tal, foi levado a cabo um estudo que tem como objetivo responder à pergunta "A sala de inglês pode servir de lugar para a aprendizagem de comportamentos eco-sustentáveis?", que faz parte de um relatório final de Mestrado em Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Para responder a tal pergunta, foram utilizados processos de aprendizagem tais como abordagens ativas, as quais têm como objetivo incentivar os alunos a serem ativos no seu próprio processo de aprendizagem, estimulando a interação, a colaboração e o pensamento crítico.

A metodologia levada a cabo foi de natureza etnográfica, envolvendo a leitura e análise de dados gerados durante a proposta pedagógica, aplicada em contexto de prática de ensino supervisionada desenvolvida com uma turma do 4.º ano, num colégio do Grande Porto. Foram recolhidos dados dos questionários aplicados durante a execução da referida proposta, assim como trabalhos realizados com os alunos e notas de campo.

A resposta para a pergunta de investigação é que a sala de aula não serve só para desenvolver aprendizagens eco-sustentáveis, mas ao mesmo tempo tem o poder de consciencializar as crianças ambientalmente e abre espaços de trabalho para a educação ambiental na sala de inglês.

Palavras-chave: Aprendizagem eco-sustentável, Consciência ambiental, Ensino de inglês, Metodologia etnográfica, Abordagens ativas

Abstract

This article aims to discuss the importance of developing an eco-behavioral awareness in 1st Cycle of Basic Education students. To achieve this purpose, a study was conducted to answer the research question "Can the English classroom serve as a place for learning eco-sustainable behaviors?" as part of the final report for the Master's degree in English Teaching in the 1st Cycle of Basic Education. The adopted approach involved active learning processes, aiming to encourage students to play an active role in their own educational process by stimulating interaction, collaboration, and critical thinking.

The methodology employed in this research was ethnographic, involving the reading and analysis of data generated during the pedagogical proposal implemented in the context of supervised teaching practice with a 4th-grade class in a school in the Greater Porto area. Data were collected through questionnaires applied during the execution of the proposal, as well as through student assignments and field notes.

The answer to the research question is that the English classroom can not only serve for eco-sustainable learning but also has the power to environmentally sensitize children and provide space for environmental education in an English classroom.

Keywords: Eco-sustainable learning, Environmental awareness, English language teaching, Ethnographic methodology, Active approaches

Resumen

Este artículo tiene como objetivo discutir la importancia del desarrollo de una conciencia eco-comportamental en los estudiantes del 1.º Ciclo de la Enseñanza Básica. Con este propósito, se llevó a cabo un estudio para responder a la pregunta de investigación "¿Puede el aula de inglés servir como lugar para el aprendizaje de comportamientos eco-sostenibles?" como parte del informe final del Máster en Enseñanza de Inglés en el 1.º Ciclo de la Enseñanza Básica. El enfoque adoptado implicó procesos de aprendizaje activo, con el objetivo de alentar a los estudiantes a desempeñar un papel activo en su propio proceso educativo, estimulando la interacción, la colaboración y el pensamiento crítico.

La metodología empleada en esta investigación fue etnográfica, involucrando la lectura y el análisis de datos generados durante la propuesta pedagógica implementada en el contexto de la práctica supervisada de enseñanza con una clase de 4.º grado en un colegio del Gran Porto. Se recopiló datos a través de cuestionarios aplicados durante la ejecución de la propuesta, así como de trabajos realizados por los estudiantes y notas de campo.

La respuesta a la pregunta de investigación es que el aula de inglés no solo puede servir para el aprendizaje eco sostenible, sino que también tiene el poder de sensibilizar ambientalmente a los niños y proporcionar espacio para la educación ambiental en un aula de inglés.

Palabras-clave: Aprendizaje eco-sostenible, Conciencia ambiental, Enseñanza de inglés, Metodología etnográfica, Abordajes activos

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de abordagens ativas no ensino de línguas no 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) justifica-se sobretudo pelo facto de que estas abordagens colocam os alunos como protagonistas da sua própria aprendizagem, promovendo a sua participação ativa, a interação e a co-construção de conhecimento de forma significativa. De acordo com Silva et al. (2018, p. 10), cabe ao educador instruir tanto crianças quanto adultos a assumirem responsabilidade pelo meio ambiente, capacitando cada indivíduo a ser um agente de transformação e consciente do impacto que tem sobre ele.

Pensando nisso, observou-se, em situação de prática de ensino supervisionada do Mestrado em Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB), a importância de trabalhar a consciencialização para com a proteção do meio ambiente na sala de aula de inglês, sendo que esse trabalho foi muito pensado em como levar um pouco da ideia do quanto eles – os alunos – são também capazes de cuidar do meio ambiente, mesmo que não seja uma prática recorrente. A relevância deste tema foi evidenciada pelos resultados obtidos, refletindo o empenho e o interesse manifestados em respostas como 'Tenho medo de perder uma vida, mas também estou feliz por ter vivido uma', o que comprova que a construção do conhecimento através de abordagens ativas pode fomentar uma aprendizagem significativa em qualquer área disciplinar, inclusive no ensino de inglês.

Atualmente, é muito importante que os alunos tenham a consciência do meio ambiente como um exercício contínuo da cidadania. Desta forma, as futuras gerações poderão aprender como cuidar do nosso mundo, e ainda, a adquirir

conhecimentos não apenas em disciplinas tradicionalmente associadas a este ensino. A consciência sobre a importância de cuidar do nosso planeta deveria ser transversal a todas as áreas, refletindo-se numa educação para a cidadania global.

A associação entre cidadania e meio ambiente foi concebida a partir da ideia discutida por Glasser (1987), segundo o qual a liberdade é essencial para uma aprendizagem efetiva. A educação para a cidadania, ao incorporar as questões ambientais, proporciona às crianças uma compreensão da importância da liberdade para o seu desenvolvimento. Conforme argumenta Palma Filho (1998), a cidadania não é um dado adquirido, mas sim uma conquista que deve ser incentivada dentro de um contexto educativo.

Este artigo está dividido em três secções, nomeadamente:

- Enquadramento teórico relacionado com o desenvolvimento eco-comportamental da criança em contexto de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras no 1.º CEB;
- Desenho do estudo, incluindo as metodologias de investigação utilizadas para aplicação das atividades para as perguntas de investigação, explicando como que foram escolhidos os temas de tais atividades.
- Análise de dados, incluindo as respostas às questões de investigação e justificações.

1 APRENDIZAGENS ATIVAS E DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS ECO-SUSTENTÁVEIS NA AULA DE INGLÊS NO 1.º CEB

Neste artigo, iniciaremos pela discussão sobre a importância de inculcar comportamentos eco-sustentáveis nos alunos desde os seus primeiros anos de escolaridade, incluindo nas aulas de inglês, promovendo simultaneamente a consciência cívica. Para alcançar este objetivo, é crucial que os alunos se envolvam com o tema tanto a nível emocional quanto físico.

Para tal, é essencial adotar uma abordagem ativa, que, de acordo com Hohmann e Weikart (1995), se caracteriza pela utilização de métodos ativos no ensino infantil como um processo complexo. Este processo visa envolver os alunos de forma a que estes possam orientar, resolver e debater questões e atividades introduzidas pelo professor na sala de aula, seguindo uma progressão lógica e sequencial. Conforme descrito por Hohmann & Weikart (1995), a abordagem ativa exige 'ação direta sobre objetos, reflexão acerca das ações, resolução de problemas e motivação intrínseca' (p. 16). Assim, a aprendizagem direta depende do uso de objetos concretos e de situações reais ou simuladas para envolver os alunos de forma significativa, sendo estes elementos cruciais para ajudar os alunos a compreenderem melhor o seu mundo e os problemas abordados. Por exemplo, perante a questão de pesquisa deste artigo, 'A sala de aula de inglês pode ser um espaço para a aprendizagem de comportamentos eco-sustentáveis?', os autores recorrem ao problema ambiental como um caso real, propondo aos alunos formas de abordar e solucionar este desafio, promovendo a sustentabilidade na sua própria realidade.

Conforme aponta Glasser (1999), os alunos não se beneficiam de atividades desprovidas de significado e propósito nas salas de aula. Há um crescente apelo por parte dos estudantes para que as aulas atendam de forma genuína às suas necessidades individuais, especialmente através de tarefas que simulem situações reais e que sejam baseadas numa pedagogia de gamificação. Neste contexto, os alunos são encorajados a produzir algo significativo, sentindo que as suas escolhas são valorizadas. Essas expectativas podem ser satisfeitas por meio de abordagens ativas, nas quais o professor oferece liberdade aos alunos na escolha das atividades e na forma como estas são desenvolvidas. Esta liberdade contribui para construir uma relação distinta entre o aluno, a sala de aula e o conteúdo ensinado. Vieira et al. (2006) também destacam que:

Constrói-se uma cultura de aprendizagem em que o aluno, o professor e o saber não assumem um papel estático e absoluto, mas sim crítico, dinâmico e criativo. A aprendizagem incide no desenvolvimento não somente de competências acadêmicas, mas também de aprendizagem, estabelecendo-se uma relação estreita entre o aluno, os conteúdos e o processo de aprendizagem. (p. 45)

As abordagens ativas incentivam os alunos a explorar, interagir e exercitar a criatividade na resolução de problemas apresentados em aula, tais como questões de eco-sustentabilidade ou práticas de cidadania ativa. Importante ainda, estas abordagens proporcionam aos professores a liberdade de integrar tais temáticas em disciplinas variadas, incluindo o ensino da língua inglesa. No entanto, para que estas metodologias sejam eficazes, é crucial que o ambiente criado pelo professor seja seguro, propício ao compartilhamento de ideias e à livre expressão. Conforme Tompkins (1996), num espaço onde prevalece a liberdade de criação, interação e apoio mútuo, o professor assume o papel de facilitador das aprendizagens. Num contexto de suporte mútuo, alunos e professor colaboram, partilhando controle, ideias e ações acerca das dinâmicas da sala de aula.

O ensino de como desenvolver uma cidadania ambiental ativa é fundamental para o futuro papel social dos alunos. De acordo com Silva et al. (2018), cabe ao educador preparar crianças e adultos para serem responsáveis pelo ambiente, promovendo uma consciência transformadora e consciente do impacto individual no meio ambiente. Essa consciencialização é crucial para formar alunos mais proativos e melhores cidadãos, isto é, indivíduos capazes de exercer seus direitos na sociedade de maneira efetiva.

No ensino de inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico, a aprendizagem transcende a aquisição de conhecimentos linguísticos, abrangendo a compreensão do presente e do passado e o desenvolvimento de competências comunicativas interculturais e plurilingues, visando a formação de futuros cidadãos interculturais. Para cultivar cidadãos com esta abertura, é essencial que os alunos entendam os temas debatidos sobre cidadania, incluindo direitos humanos e crises humanitárias, que podem ser abordados durante as aulas. Isto requer a criação de um ambiente democrático, onde se sintam seguros e livres para expressar-se, alinhado com as perspectivas de Sounoglou e Michalopoulou (2017, p. 55), que defendem que a educação para a democracia é uma aprendizagem da liberdade.

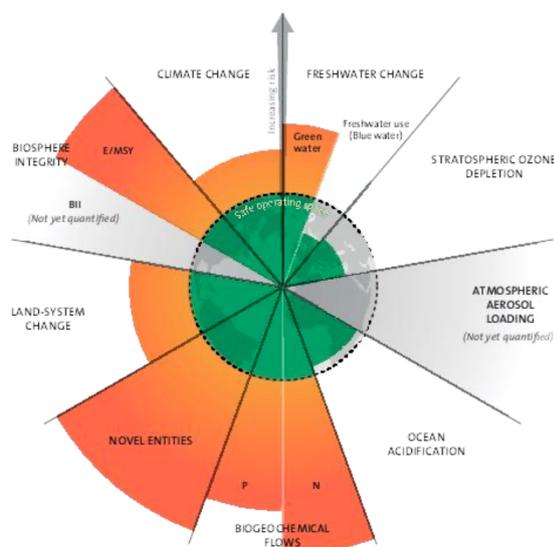
Para se tornarem verdadeiros cidadãos interculturais, os alunos devem dominar a língua franca, atualmente o inglês, conforme argumentam Porto & Byram (2015). Assim, estarão preparados para interagir globalmente, compreendendo e respeitando diversas perspectivas mundiais. Esta visão global só pode ser desenvolvida na sala de aula de inglês se os professores integrarem ativamente o ensino da cidadania nas suas práticas pedagógicas."

Esta revisão visa não apenas aprimorar a clareza e a coesão textual, mas também realçar o papel crucial dos educadores na formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Tal formação deve abraçar uma perspectiva intercultural e plurilíngue, conforme enfatizado pela Teoria da Educação do Século XXI (Cruz & Orange, 2016). Segundo esta perspectiva, é fundamental que o aluno, como futuro cidadão, desenvolva a capacidade de enfrentar e resolver criativamente seus próprios desafios, incluindo a crise ambiental em curso, que se torna cada vez mais grave. Conforme estimativas do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, os impactos da ação humana no meio ambiente, como o aumento do nível do mar, o aquecimento global e o desmatamento, são quase irreversíveis.

Adicionalmente, a importância da educação ambiental desde os primeiros estágios educativos é sublinhada pelos dados apresentados pelo Centro de Resiliência de Estocolmo. Este centro desenvolveu um gráfico que ilustra os limites planetários, delineando o equilíbrio e a estabilidade dentro dos quais o planeta Terra pode se manter de forma segura (ver Figura 1).

Figura 1

Equilíbrio vs. limites do planeta



Nota: Adaptado de Azote for Stockholm Resilience Centre (<https://www.stockholmresilience.org/research/planetary-boundaries.html>)

Com isto em mente, a melhor maneira de incentivar uma cidadania ativa do meio ambiente é desenvolver uma consciência ambiental no aluno através de uma educação ambiental. Isto é particularmente importante para o aluno – principalmente no caso dos alunos dos primeiros anos de escolaridade – no sentido em que a criança vai criar desde cedo um pensamento crítico sobre o tema. De acordo com Davis (1998), um dos maiores desafios que temos como sociedade é o de equipar crianças com razão para o futuro, e a educação ambiental é um dos caminhos que devemos tomar.

Ainda segundo Davis (1998, p. 146),

environmental education, with its major goals of ecological sustainability and social justice within and between generations, is of paramount importance.’ The “environmentally educated teacher” (UNESCO-WP) is crucial in transforming attitudes, values, and actions that lead towards sustainable social and environmental relationships.

Educação ambiental, segundo Otto e Pensini (2017), refere-se ao contato do aluno com o meio ambiente, por menor que ele seja, podendo ser em jardinagem, numa ida ao zoológico, ida aos parques... lendo literatura sobre a natureza, etc. De acordo com Wilson (1996), esta pode também ser estimulada através de conversas e diálogos sobre diferenças culturais em como cuidar da natureza, ou seja, qualquer coisa que faça a criança se sentir mais “perto” e se relacionar com o ambiente. Também, segundo Otto & Pensini (2017, p. 89), é importante que a escola promova em várias disciplinas esse contato, pois a criança “with connectedness to nature an individual may become more interested in learning about the natural environment and how to protect it”.

A importância da educação ambiental, defendida por autores como Davis (1998), Otto e Pensini (2017), e Wilson (1996), é sublinhada pela sua necessidade de implementação nos primeiros anos de escolaridade do aluno, tal como anteriormente mencionado. Assim, à medida que o pensamento crítico do aluno se desenvolve, também se fortalece a sua consciência sobre a sustentabilidade e a responsabilidade para com o meio ambiente. Wilson (1996) alerta para o risco de as crianças não terem acesso à educação ambiental durante o 1.º Ciclo do Ensino Básico, pois isso pode resultar na ausência de desenvolvimento dessa consciência essencial na idade adulta.

Vamos, então, prosseguir com a análise do nosso estudo prático nos capítulos seguintes.

2 CAMINHOS INVESTIGATIVOS PARA A PROMOÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL NA AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DO 1.º CEB: DESENHO DO ESTUDO, OPÇÕES METODOLÓGICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

A metodologia de investigação adotada neste estudo foi de carácter etnográfico, implicando a leitura e análise de dados recolhidos durante a implementação da proposta pedagógica, o que incluiu questionários administrados no decorrer da execução da referida proposta. Para dar resposta especificamente à questão central, a metodologia

utilizada englobou a leitura dos questionários, análise de conteúdo e análise estatística. Estas análises revelaram-se fundamentais para aferir a capacidade dos alunos em desenvolver comportamentos eco-sustentáveis no contexto da sala de aula de inglês. Na secção dos resultados, serão exploradas as provas que ilustram a maneira como os alunos demonstraram que a sala de aula de inglês constitui um espaço favorável à aprendizagem de valores de cidadania e iniciativas em prol da proteção ambiental.

Para além da questão de investigação discutida neste artigo, foram respondidas mais 3 perguntas. A pergunta discutida neste artigo e as outras restantes estão expostas com seus objetivos na Tabela 1 abaixo indicada.

Tabela 1

Questões e objetivos da investigação

| Pergunta | Objetivo |
|---|--|
| A sala de aula de inglês pode servir de lugar para a aprendizagem de comportamentos eco-sustentáveis? | Compreender e analisar se a sala de aula de inglês pode ser um lugar onde se ensina comportamentos sustentáveis. |
| A abordagem por Resolução de problemas pode ser implementada na disciplina de inglês do 1.º CEB? | Analisar se a abordagem por resoluções de problemas pode ser uma abordagem a ser utilizada nas salas de inglês. |
| Qual a importância de <i>picture books</i> para uma aprendizagem e ensino eco-sustentáveis na sala de aula de inglês? | Analisar como que o os <i>picture books</i> auxiliam na aprendizagem eco sustentáveis em sala de aula de inglês. |

Os instrumentos de recolha de dados selecionados para dar resposta às questões de investigação discutidas neste artigo incluem questionários, notas de campo e fichas de atividades/projetos realizadas pelos alunos. O primeiro questionário (ver Figuras 2 e 3) teve o propósito de compreender como os alunos se sentiram ao plantarem uma semente de flor na sala de aula. Esta atividade proporcionou uma oportunidade para as crianças refletirem sobre a experiência e permitiu avaliar a eficácia da implementação da pedagogia ambiental. A análise das respostas a este questionário foi de natureza quantitativa, uma vez que as respostas foram concisas e facilmente classificáveis. Este foi administrado imediatamente após as atividades letivas, assinalando o encerramento do projeto.

O segundo questionário foi desenhado para captar os sentimentos das crianças através das suas próprias palavras, adotando-se uma análise qualitativa, dado que as emoções e respostas dos alunos não são passíveis de ser quantificadas ou categorizadas facilmente. Para tal, foi escolhida uma pergunta aberta, buscando-se assim obter um relato mais pessoal por parte dos alunos. Este questionário foi igualmente aplicado após a finalização de todas as atividades letivas.

Tendo em conta o nível de proficiência em inglês dos alunos do 4º ano, ambos os questionários foram elaborados em português. Isso facilitou a compreensão por parte dos alunos e permitiu que respondessem de forma mais independente, sem necessidade de assistência por parte do professor. Esta estratégia assegurou que as respostas obtidas refletissem de modo autêntico os sentimentos verdadeiros dos alunos acerca das temáticas abordadas.

Figura 2

Página número 1 do Questionário aplicado aos alunos


Aluno: _____ Professora: Júlia

1 – Como foi a experiência de teres plantado uma flor em sala de aula?



2 – Falaste ao teus pais que plantaste a flor na sala de aula?

Sim Não

3 - A flor está em que parte da tua casa?

A – Quarto
B – Sala
C – Cozinha
D – Outro... onde?

4 – Quem está a cuidar da tua flor?

A – Tu
B – Os teus pais
C – O teu irmão/A tua irmã mais velho/a
D – Outro.

5- Falaste aos teus pais que a experiência de plantar a flor foi:



Figura 3

Página número 2 do questionário aplicado aos alunos

6 – Gostaste do nome que deste à tua flor?



7- Gostarias de participar e/ou fazer outras atividades iguais à plantação da flor?

Sim Não

8 – Como é que descreverias a experiência de plantar a flor? Faz uma breve composição.

Os projetos analisados neste artigo originaram-se de atividades em torno da questão central: “What do you know about pollution?”. Com esta atividade, os investigadores pretendiam avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre poluição ambiental e, simultaneamente, explorar a perceção que tinham sobre o impacto da poluição no mundo que os rodeia. Segundo o plano de aula, a atividade iniciou-se com a visualização de um vídeo, seguido de um momento em que os alunos foram convidados a desenhar a sua visão de um mundo afetado pela poluição. Esta tarefa foi proposta de forma aberta, sem diretrizes específicas sobre o que deveria ser representado nos desenhos, permitindo assim uma expressão livre e criativa dos alunos no caderno da disciplina de inglês.

3 “QUANDO COMECEI A CUIDAR DAS FLORES, PRECISAVA DE MUITA RESPONSABILIDADE”: ANÁLISE DE RESULTADOS

É crucial reconhecer que desenvolver uma consciência ecológica representa um desafio significativo. Com o objetivo de promover uma maior sensibilização ecológica e enriquecer o entendimento dos alunos em inglês sobre esta problemática, foi utilizado um vídeo exemplificativo intitulado “How to Take Care of the Environment – 10 Ways to Take Care of the Environment” (https://www.youtube.com/watch?v=X2YgM1Zw4_E). Este recurso permitiu que, antes de explorarem mais profundamente as ações positivas que poderiam empreender em prol do ambiente, os alunos compreendessem também os fatores que o estão afetando negativamente. Para expressar o seu entendimento, os alunos elaboraram desenhos, com exemplos que podem ser observados na Figura 4 e na Figura 5.

Figura 4

Ilustração de aluno sobre o planeta Terra

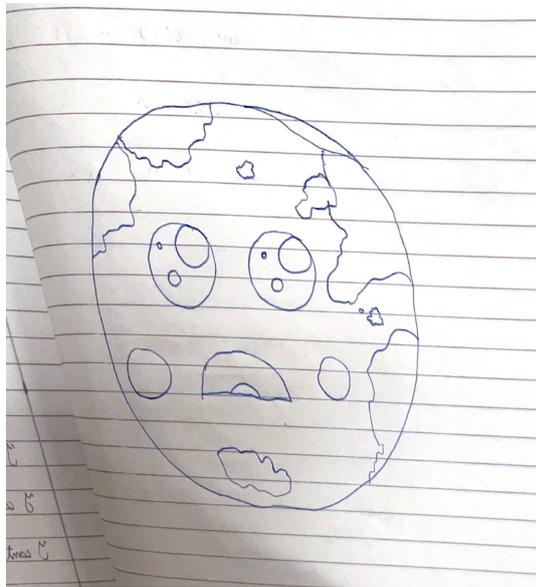


Na Figura 4, observa-se a representação de dois planetas distintos: um alegre e o outro melancólico. O aluno incluiu elementos que simbolizam estes dois estados: no lado melancólico, encontramos lixo, um penso rápido e uma

lágrima; na parte alegre, destacam-se árvores e flores. Conforme relatado nas notas de campo pela estagiária, a realização dos desenhos dos planetas tristes ou felizes despertou emoções profundas nos alunos, que se mostraram particularmente sensibilizados com o tema. Esta atividade foi também uma oportunidade para que discutissem entre si as possíveis causas da tristeza do planeta.

Figura 5

Ilustração de aluno sobre o planeta Terra 02



Por outro lado, na Figura 5, em vez de se apresentar uma comparação entre dois tipos de planetas, observa-se exclusivamente um planeta triste, marcado apenas pela poluição, representando uma outra versão do nosso planeta. As duas imagens mencionadas podem ser analisadas com base nos pressupostos teóricos de Kress e van Leeuwen (2021), os quais sustentam que:

Landscapes are the result, not just of human social work, but also of the characteristics of the land itself. The fiat land by the river is most suitable for the grazing of cattle or the growing of wheat; the hillsides for vineyards or forestry. At the same time, the characteristic values of a culture may determine which of the potential uses of the land are realized, whether the hillsides are used for vineyards or forestry, for example. And cultural values may even induce people to go against the grain of the land, to use the steep hillside for growing rice, for example, which opposes the 'natural potential' of the land almost to the limit. (p. 35)

Concentrando-nos naquilo que os autores designam como o potencial da natureza, ou o *landscape*, que pode refletir os valores de uma determinada cultura, é possível concluir que os desenhos revelam uma compreensão ativa por parte dos alunos acerca da problemática ambiental. Estes veem a cultura da poluição de forma negativa, reconhecendo a necessidade de ações corretivas.

Conforme apontado por Otto & Pensini (2017), é crucial promover o contacto direto dos alunos com o meio ambiente, através de atividades como a jardinagem, visitas a zoológicos, passeios por parques, ou a leitura de literatura relacionada com a natureza, entre outras práticas. Neste sentido, para dar resposta à questão de investigação proposta, foram desenvolvidas duas atividades. Uma delas, inspirada no conceito de Otto & Pensini (2017), procurou trazer a experiência do contato com o meio ambiente para o interior da sala de aula, recorrendo ao ensino, em inglês, do processo de plantar uma semente, encorajando a criança a cuidar da planta que germinaria. A professora disponibilizou todos os materiais necessários, como terra, vaso e semente, possibilitando aos alunos uma experiência prática (ver Figura 6). Esta atividade revelou-se fundamental para que os alunos desenvolvessem uma ligação com a natureza, levando para casa um exemplo concreto de como podem cuidar de uma planta. Para avaliar o impacto desta iniciativa, foi administrado um questionário no final das aulas, refletindo a compreensão dos alunos acerca da cidadania proativa. Simultaneamente, evidenciou o potencial da sala de aula de inglês enquanto espaço de investigação e implementação de práticas pedagógicas eco-sustentáveis."

Figura 6

Aluno realiza experiência de jardinagem



Figura 7

Aluno auxilia professora na tarefa de jardinagem



Na Figura 7, observamos um aluno a ajudar a professora a preparar os vasos para a plantação da flor que iria ser realizada. Em resposta à questão de investigação, recorremos igualmente a um questionário aplicado imediatamente após a atividade eco-sustentável. As primeiras perguntas do questionário foram submetidas a uma análise estatística, enquanto a última pergunta (aberta) foi examinada através de análise de conteúdo.

As fotografias demonstram que os alunos participaram ativamente na atividade proposta, alinhando-se com a visão de Otto e Pensini (2017), que sublinham a importância do estímulo ao contato direto com o meio ambiente. A questão do questionário focou-se na seguinte solicitação: 'Como descreveria a experiência de plantar uma semente? Elabore uma breve composição.' Apesar de terem recebido instruções detalhadas sobre a atividade de plantação e vocabulário específico, como *dirty, soil, flower, flower bud*, pediu-se aos alunos que respondessem em português, permitindo-lhes expressar livremente as suas opiniões. Dos 24 alunos, 98% responderam a esta pergunta, e 33% demonstraram apreço pela responsabilidade eco-sustentável de cuidar de uma flor, mencionando desafios e a satisfação obtida. Por exemplo, o Aluno 3 relatou: "Quando comecei a cuidar das flores, percebi que precisava de muita responsabilidade. Comecei a regar, e a flor cresceu; agora está muito grande." O Aluno 5 comentou: "Aprender mais sobre jardinagem é diferente de outros desafios." Estes depoimentos evidenciam que, ao envolverem-se em atividades de educação ecológica, os alunos estão a desenvolver uma consciência ambiental, em consonância com a teoria de Wilson (1996), que defende que o contacto precoce com questões reais intensifica o desenvolvimento da consciência ecológica das crianças.

Para além disso, Franco e Barbosa (2015, p. 21) afirmam que “toda mensagem, seja ela falada, escrita ou sensorial, contém, potencialmente, uma vasta gama de informações sobre o seu autor”. Isto reflete-se no comentário do Aluno 7: “Tenho medo de perder uma vida, mas também estou feliz por ter criado uma.” Este aluno, além de demonstrar consciência ambiental, evidencia a compreensão da importância do meio ambiente para o equilíbrio da Terra. A sua resposta permite uma análise sobre como aprendeu a cuidar da flor e sobre a responsabilidade que desenvolveu. Cope e Kalantzis (2009, p. 175) observam: “(...) it is aimed at creating a kind of person, an active designer of meaning, with a sensibility open to differences, change and innovation”. A partir desta citação, podemos concluir que o ensino de inglês pode também promover práticas eco-sustentáveis e fomentar o desenvolvimento de indivíduos atenciosos, conscientes e sensíveis, como se reflete na resposta deste aluno ao expressar receio de perder uma vida, referindo-se à flor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das respostas dos alunos evidencia que a vasta maioria valorizou a experiência de plantar uma semente, demonstrando também satisfação em partilhar com os pais o aprendizado, levando assim para casa a consciência ecológica desenvolvida na escola durante as aulas de inglês. Como destacado por Davis (1998, p. 146), a educação ambiental visa primordialmente a sustentabilidade ecológica e a justiça social, tanto intra como intergeracional, sendo essencial para se alcançar uma educação ambiental abrangente.

Torna-se claro que a educação e a sensibilização para a ecologia podem ser integradas eficazmente na sala de aula de inglês, incluindo não só tópicos de discussão relevantes, mas também elementos linguísticos cruciais, especialmente em contextos de ensino de inglês como língua estrangeira.

Mais ainda, os resultados demonstram que os alunos apresentam um interesse genuíno e reconhecem a necessidade de atividades relacionadas com a proteção do meio ambiente. É imperativo promover, desde tenra idade, a compreensão da necessidade de cuidados proativos com o ambiente. Neste âmbito, a cidadania ativa assume um papel fundamental.

As metodologias ativas de ensino emergem como fundamentais para os professores de línguas estrangeiras, transformando a sala de aula num espaço mais interativo e engajado. É importante realçar que o estudo conclui que o ensino de línguas estrangeiras atravessa todas as áreas do conhecimento, enriquecendo o processo educativo, os saberes adquiridos e os valores sociais.

Salienta-se igualmente a importância crescente de consciencializar os estudantes acerca da situação atual do meio ambiente, promovendo a prática de uma cidadania ativa. O futuro está nas mãos destes jovens, sendo cada vez mais imperativo debater, questionar e ensinar não só sobre esta faceta da Agenda 2030 da ONU, mas também sobre os

restantes 14 objetivos. Desta forma, estaremos a cultivar uma futura geração consciente e crítica do mundo em que se insere

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT–Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/05198/2020 (Centro de Investigação e Inovação em Educação, inED).
<https://doi.org/10.54499/UIDB/05198/2020>

REFERÊNCIAS

- Cope, B., & Kalantzis, M. (2009). Multiliteracies: New Literacies, New Learning. *Pedagogies*, 4(3), 164–195.
<https://doi.org/10.1080/15544800903076044>
- Cruz, M. and E. Orange (2016) 21st Century Skills in the Teaching of Foreign Languages at Primary and Secondary Schools. *Turkish Online Journal of Educational Technology Special Issue for IETC, ITEC, IDEC, ITICAM 2016*, 1–12
- Davis, J. (1998). Young Children, Environmental Education, and the Future. *Early Childhood Education Journal*, 26.
- Hohmann, M., & Weikart, D. P. (1995). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Glasser, W. (1999). *Choice Theory: A New Psychology of Personal Freedom*. Nova Iorque: Harper Perennial.
- Kress, G., & van Leeuwen, T. (2021). *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. Routledge.
- Palma Filho, J. (1998). Cidadania e Educação. *Cadernos de Pesquisa*, 104, 101–121.
<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/161.pdf>
- Porto, M., & Byram, M. (2015). Developing intercultural citizenship education in the language classroom and beyond. *Argentinian Journal of Applied Linguistics*, 3, páginas 9–29.
https://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.9745/pr.9745.pdf
- Silva, V., Silva, A., Cardoso, S. (2018). Um olhar docente sobre as dificuldades do trabalho da educação ambiental na escola. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática-REnCiMa*, 9(5), 256–272.
- Sounoglou, M. & Michalopoulou, A. (2017). Early Childhood Education Curricula: Human Rights and Citizenship in Early Childhood Education. *Journal of Education and Learning*, 6(53).
- Otto, S. & Pensini, P. (2017). Nature-based environmental education of children: Environmental knowledge and connectedness to nature, together, are related to ecological behaviour. *Global Environmental Change*, 47.
- Vieira, F., Moreira, M. A., Barbosa, I., Paiva e M., Fernandes, I. (2006). *No caleidoscópio da supervisão: Imagens da formação e da pedagogia*. Mangualde: Edições Pedago.
- Tompkins, M. (1996). Aprendizagem Activa: como a incorporar no seu programa. In N. Brickman & L. Taylor, *Aprendizagem Activa* (pp. 5–13). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.